

Estudante: _____ 1º, 2º e 3º ano



Por favor, desliguem os celulares

Ricardo Araújo Pereira

Alguns médicos legistas amadores têm andado entretidos a passar certidões de óbito. O romance, o autor, o riso, a arte, a ficção – todos têm morrido várias mortes. Talvez seja exagero dizer que todas essas coisas morreram, mas é inegável que algumas estão com má cara.

A ficção, por exemplo, agoniza por causa do celular. Quase todos os filmes têm, agora, uma aborrecida cena dedicada a telecomunicações. Em certo ponto, o herói interrompe a ação para constatar que está sem bateria no celular, ou tem pouco sinal no local onde se encontra. Assim, ninguém pode avisá-lo de que há um assassino escondido no armário, ou uma bomba prestes a explodir. E, infelizmente, quase nunca a bomba está prestes a explodir no armário onde se esconde o assassino, o que resolveria dois problemas.

Antigamente, os enredos sofriam por déficit de comunicação. As pessoas que rodeavam a Lassie tinham de fazer um esforço hermenêutico bastante grande para interpretar os latidos do bicho: “O quê, Lassie? O Timmy caiu no poço da quinta dos Ferguson, junto ao celeiro, quando se debruçava para caçar uma borboleta, pois começou na semana passada uma coleção de lepidópteros?”.

Hoje, o excesso de comunicação prejudica a história. O final de “Romeu e Julieta” seria bem diferente no tempo dos celulares. Depois de dar a Julieta a poção que vai colocá-la durante 42 horas num estado de morte aparente, frei Lourenço envia um mensageiro a Mântua, para que ele ponha Romeu a par do embuste e evite que o jovem resolva praticar gestos românticos irreversíveis. No entanto, como se sabe, o mensageiro não consegue contatar Romeu, e o caso acaba em tragédia. Se todas as personagens estivessem munidas de um smartphone, porém, o final da peça teria menor densidade dramática:

— Alô?

— Romeu, é frei Lourenço. Tudo bem? Olha, é só para avisar que a Julieta não está mesmo morta. Parece que está, mas não está. Foi uma poção que eu lhe dei.

— Ah, ótimo. Que susto. É que parece mesmo morta. Sendo assim vou pô-la em posições estranhas e tirar umas fotos engraçadas para colocar no snapchat. #falsoalecimento. Já te mando.

A voz que fala no início dos espetáculos pede aos espectadores que desliguem os celulares. É fundamental que comece a fazer o mesmo pedido às personagens da peça.

Folha de S. Paulo. ilustrada. p. C5, 02/06/2017.

- **Leia com atenção o texto dado para refletir sobre as considerações feitas pelo autor.**
- Escreva uma redação de caráter dissertativo-argumentativo acerca da presença/interferência do celular nas várias situações que constituem a realidade atual.
- Apresente suas reflexões e justifique-as com pertinência e objetividade, sejam elas positivas ou negativas.
- Dê à redação um título sugestivo.

ATENÇÃO: O texto solicitado avalia aspectos macro (progressão temática e a estrutura textual) e microestruturais (erros de grafia, morfossintaxe e propriedade vocabular). O texto deve ter, **no mínimo, 7 linhas/ no máximo, 30 linhas**, estar legível, coerente e coeso.

CRITÉRIOS PARA UM BOM DESEMPENHO

Observe se:

- a) abordou o tema dado, ou seja, o texto é adequado ao tema;
- b) o texto é dissertativo, ou seja, apresenta ponto de vista/opinião e argumentos;
- c) explicitou (claramente) sua opinião, o tema escolhido;
- d) o texto se organiza em: introdução, desenvolvimento e conclusão;
 1. na introdução, são apresentados o tema e posicionamento do autor;
 2. no desenvolvimento, os argumentos apresentados foram:
 - suficientemente explorados e relacionados à tese do autor;
 - adequada e coerentemente ordenados;
 3. o último parágrafo tem caráter conclusivo (um resumo das ideias apresentadas ou uma retomada da tese exposta);
- e) o título é adequado e coerente;
- f) houve utilização adequada dos conectores;
- g) a linguagem utilizada é objetiva e o vocabulário, adequado ao tema e ao gênero textual;
- h) a pontuação é correta e contribui para a clareza do texto;
- i) a concordância, a grafia e a acentuação das palavras estão corretas.